

**SEMINÁRIO
NACIONAL** 
**ESTRATÉGIAS
DE RESISTENCIA
AO RACISMO
NO BRASIL**

Relatório Sintético - 14/12/2018

APRESENTAÇÃO

A vitória da extrema direita na última eleição, impõe à militância social no Brasil uma profunda reflexão sobre as formas de resistência e luta para o próximo período. Em um ambiente contaminado pelo ódio, pelo racismo, pelo feminicídio, pela homofobia, pela discriminação e pela tentativa de criminalização dos movimentos sociais, qual deverá ser o comportamento dos (as) ativistas e suas organizações frente a esse quadro?

A resposta com certeza se dará de diferentes formas e em diferentes frentes, todavia a CUT e o PT, através das suas respectivas Secretarias Nacionais de Combate ao Racismo, o Solidarity Center (AFL-CIO), a Fundação Perseu Abramo e a Secretaria Nacional de Mulheres do PT, decidiram dar sua contribuição promovendo um debate sobre um dos mais relevantes temas no cenário atual: o racismo. Para tanto decidiu-se por realizar conjuntamente nos dias 13 e 14 do mês de dezembro, na cidade de São Paulo, o Seminário Estratégias de Resistência ao Racismo no Brasil.

O Seminário reuniu um público bastante amplo com sindicalistas, militantes do movimento negro, de mulheres e juventudes, agentes de cultura, intelectuais, moradores (as) das periferias, operadores do direito e representantes de partidos políticos buscando uma maior interação e troca de experiências, visando o acúmulo de forças no enfrentamento ao racismo.

Durante o encontro, os participantes puderam fazer uma avaliação sobre o avanço do racismo e seus efeitos na classe trabalhadora em um governo de extrema direita, bem como apontaram formas de resistência e superação das dificuldades que certamente irão se impor.

A seguir apresentamos um relatório sintético de algumas participações no evento, em especial das pessoas convidadas para as mesas e as sugestões dadas pelos diversos grupos de debate que receberam os nomes de **Marielle Franco**, **Môa do Catendê** e **Charlione Albuquerque** ativistas que morreram em 2018 vítimas da escalada da intolerância e violência política no Brasil.

MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura contou com a participação de representantes de Centrais Sindicais, organizações nacionais do movimento negro e partidos políticos, bem como a representação da AFL-CIO. Durante as várias manifestações e falas de saudação foram evidenciados, pelos presentes, os seguintes pontos:

- O próximo período será de grande recrudescimento do racismo no Brasil capitaneado pela agenda de um governo de extrema direita que tentará impor ao povo brasileiro, através da dilapidação do pequeno patrimônio de combate ao racismo e promoção da igualdade racial gerados nos governos do PT e da destruição das políticas públicas, o resgate da ideologia da democracia racial.
- A vitória da candidatura Bolsonaro, em que pese ser ainda melhor analisada, significou uma inversão na tendência do eleitorado brasileiro em relação às últimas eleições levando parte importante deste a optar por um discurso e posicionamentos de extrema direita. Por uma pequena margem a maioria da população negra optou pela candidatura de Fernando Hadadd, todavia esse número foi bem menor que a preferência nas eleições anteriores, o que revela uma forte movimentação do voto negro no Brasil.
- O cenário de volatilidade dos votos, acima citados, ocorreu também graças

ao forte ataque da grande imprensa aos governos do PT, bem como, a manutenção nos últimos anos do discurso contra a corrupção; aliadas a um poderoso esquema internacional para influenciar os votos do eleitorado através da manipulação da vontade via a utilização massiva das redes sociais.

- As organizações negras detectaram a dificuldade de diálogo com a população que é seu público alvo, seja pela falta de renovação do discurso, seja pela ausência de uma melhor interlocução com sua base, que se afastou e também foi afastada do convívio mais intenso e sincero. É preciso renovar o discurso e o formato do diálogo com a população negra e periférica do Brasil em especial com a juventude e as mulheres.
- A necessidade da esquerda brasileira ir para além do discurso contra o racismo, criando mecanismos de inserção real da população negra nos espaços de poder partidário, social e nas estruturas de suas organizações em geral.
- Para construir as estratégias de resistência ao racismo no Brasil, será preciso um constante e profundo diálogo com toda a sociedade em especial com as organizações que lutam pelos direitos humanos e contra o racismo.

Pessoas convidadas para participar das mesas no Seminário e suas respectivas representações.

- Almir Aguiar – Secretaria de Combate ao Racismo – CONTRAF/CUT
- Ana Cristina Duarte – Secretaria de Igualdade Racial UGT
- Anne Karolyne – Secretaria Nacional de Mulheres do PT
- Artur Henrique – Diretoria da Fundação Perseu Abramo
- Carlos Moura – Comissão Brasileira de Justiça e Paz – CNBB
- Claudia Vitalino – Coordenação União de Negras e Negros pela Igualdade – Unegro
- Cleide Hilda – Subsecretaria de Estado de Promoção da Igualdade Racial – MG
- Edna Roland - Especialista Eminente Independente da ONU
- Edson Santos - Ministro da Igualdade Racial (Governo Lula)
- Erica Malunguinho – Deputada estadual eleita – PSOL/SP
- Flávio Jorge – Coordenação Nacional de Entidades Negras - CONEN
- Glorya Ramos – Secretaria de Combate ao Racismo CUT-RJ
- Iêda Leal – Coordenação Nacional do Movimento Negro Unificado - MNU
- Iury Silva – Coletivo de Entidades Negras - CEN
- Jana Silverman – Diretoria do SolidarityCenter - AFL-CIO
- Laura Sito – Vereadora Suplente de Porto Alegre/RS
- Marcos Rezende – Coordenação Nacional do Coletivo de Entidades Negras - CEN
- Maria Júlia Nogueira – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo – CUT
- Martvs das Chagas – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - PT
- Paulo Ramos – Fundação Perseu Abramo
- Profº Babalawô Ivanir dos Santos - Comissão de Combate à Intolerância Religiosa
- Rose Torquato – Coordenação Nacional dos Agentes de Pastoral Negros
- Rosana de Souza Fernandes – Direção do Sindicato dos Químicos



MESA 1 - MARIELLE FRANCO

Para início da Mesa foi feita uma pequena rodada de apresentação dos presentes. A mesa foi coordenada por Edson Santos, tendo Anne Karolyne e Glorya Ramos como debatedoras.

Edson Santos: apresentou um panorama geral sobre o histórico das políticas públicas antirracistas e as futuras perspectivas após 2019 com um governo de extrema direita.

Anne Karolyne: indicou aspectos sobre a violência e o papel da resistência no cenário indígena, citando as complexidades dos casos e outras dificuldades como o acesso à educação, saúde e seguridade. A cultura é apresentada na visão do estereótipo, assim faz com que ela e toda sua complexidade seja resumida a pequenos pontos. A afirmação da cultura é uma forma de resistência. Para finalizar, Anne Karolyne apresentou dados sobre como as mulheres negras e indígenas se encontram sempre em maior escala do que homens e mulheres brancas em situação de vulnerabilidade social.

Glorya Ramos: Apresentou um panorama sobre a atual realidade, mostrando os aspectos positivos e os avanços que ocorreram nos períodos democráticos. O aspecto da mulher negra na sociedade é mais do que estatísticas negativas, mas extremamente uma história de luta e resistência. Para criar mecanismos de resistência é necessário planejamento e avaliação, só assim as estratégias tomadas conseguirão êxito. Glorya finalizou afirmando a importância de que ocorra uma maior distribuição de recursos e

paridade entre os atores que ocupam os principais papéis dentro do partido para que o mesmo seja um contra reflexo da sociedade. A necessidade de que o negro ocupe um lugar de luta e consiga impor sua cultura e preservá-la como uma forma de resistência.

Após o encerramento das mesas iniciou-se o espaço de fala dos participantes.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

- Necessidade de uma melhor comunicação entre os membros da esquerda. Muito negros votaram no governo de direita e é necessário compreender esse fenômeno.
- É necessário mudar a metodologia. O atual formato não produz um ambiente hábil para o debate. As estratégias não serão efetivas sem planejamento e foco na ideia. É necessário também ter aparato jurídico para conseguir articular no plano nacional e internacional.
- O enfrentamento contra o racismo deve ser debatido junto com o enfrentamento em defesas de direitos trabalhistas, sociais.
- Uma necessidade de compor quadros negros para que a pauta seja levada por pessoas que possuem identificação com o tema.
- A luta em grupos deve ser articulada e pensar sempre em segurança, pela preservação da vida.

- Mudar de estratégia, principalmente a forma de diálogo político, não fazer mais reuniões em espaços de construção fechados e buscar abranger maior número de pessoas.
- Não criar algum tipo de racha com os negros que estão à direita no atual cenário e sim buscar compreender o que levou esses negros (principalmente os periféricos) a apostarem em um projeto político como o de Jair Bolsonaro.
- Fortalecimento territorial e criação de redes de comunicação com coletivos, movimentos sociais e entidades negras (nos 3 níveis da federação). Esse fortalecimento deve ser através de ações de cultura, encontros, debates e rodas de conversa.
- Fazer com que os governadores e prefeitos vinculados ao PT levem com muita seriedade as políticas de promoção da igualdade racial. Utilizar esses governos como forma de resistência.
- Criação de núcleos de diálogos em regiões periféricas, para que o debate seja focado e consiga ter continuidade.
- Reaproximação com as periferias e movimentos sociais.

ENCERRAMENTO DA MESA

Anne Karolyne: Ao final das falas Anne Karolyne encerrou afirmando que as secretarias das pautas identitárias devem se unir e criar uma agenda conjunta e conseguir formular ações dentro do Partido. Ela apresenta dois pontos fundamentais:

Das políticas públicas: produzir material que consiga afirmar as políticas públicas e

permitir que não caiam no esquecimento.

Do ponto de vista de organização: é necessário melhorar a organização interna nos partidos, visando buscar maior autonomia perante a direção.

Buscar diálogo com outros grupos e parar com o estigma de que eles não estão organizados, pois eles estão sim organizados.

A organização deve ser para fora e para dentro.

Glorya: Existe a necessidade de um projeto que inclua transparência e organização. Necessário ser participativo, desse modo será possível construir um espaço sólido para a resistência. Glorya colocou a UERJ a disposição para parcerias.

A produção de um documento de memória é necessária para que nada seja perdido. E são necessários recursos para que as atividades sejam estruturadas. Utilizar os recursos digitais para divulgar as informações e não criar afastamento durante o tempo. As atuações devem ser coletivas para que as dificuldades não criem problemas insuperáveis.

Edson Santos: A base do partido é predominantemente negra, a força está nessa base, então é necessário que os partidos procurem formular ações e propostas para essa base. Buscar o entrosamento entre as secretarias setoriais do PT, para avanços conjuntos.

Rede protecionista para que não ocorra perda de direitos na questão racial no Brasil. Unificar uma pauta de luta negra com diversos membros da sociedade. E por fim, determinar o foco do partido e das ações e assim conseguir fazer lutas sólidas.

MESA 2 - MÔA DO KATENDÊ

Cleide Hilda: Começou sua fala com retrospectiva necessária para iniciar o debate. A resistência sempre foi uma pauta do movimento negro. Avanço do debate no ponto de vista partidário, Brasil sem racismo do governo Lula, encontros deste projeto trouxeram unidade ao movimento negro. Essa secretaria, porém, acabou se tornando mais abrangente, envolvendo negros, quilombolas e outros, o que não enfraqueceu a luta, mas a fortaleceu. Começa, então a construção das políticas em si. A política da igualdade racial começou a brotar nos municípios, SEPPIR. A gestão Dilma dificultou a política de igualdade racial. Ficou a impressão de que tudo que foi conquistado foi por "bondade".

Para projetar para o futuro é preciso novas estratégias. Não se pode negar a história de construção de um movimento, principalmente quando ela é coletiva. 13 pontos para estratégia:

1. Manter a luta, mesmo sob o atual quadro político;
2. Planejar a sobrevivência do movimento negro e social;
3. Bandeiras unificadas;
4. Criação de Fórum permanente;
5. Dar maior visibilidade às ações políticas;
6. Ocupar espaços políticos e de poder;
7. Apoiar políticas de promoção da igualdade racial;
8. Construir novas estratégias políticas que levem em consideração o cenário nazista e fascista;
9. Iniciar diálogo com toda a bancada progressista eleita;

10. Mapear projetos de promoção da igualdade racial no novo governo;
11. Propor realização de Encontro brasileiro;
12. Dar as mãos para aqueles nos quais confiamos;
13. Fortalecer as lutas das mulheres e da juventude negra no Brasil.

Iuri Silva: Iniciou apontando que apesar do crescimento da política de promoção da igualdade racial no Brasil, ainda assim o movimento negro não é o centro do debate e sim o apêndice de uma esquerda embranquecida. É necessário apontar caminhos para a reconstrução da esquerda brasileira. O desafio é estabelecer um novo marco e novos paradigmas para vencer a disputa que está por vir, necessidade de encontrar um novo discurso. Novas formulações têm que contemplar os excluídos e explorados, levando em conta a questão de raça e de classe

É preciso virar os olhos para os novos locais do movimento, os slams, fóruns on-line e presenciais, pensar nesta juventude que não nega o legado que já existiu, mas contribuiu para a nova formulação necessária a esse novo momento, construção de uma unidade de ação do povo preto nessa direção.

Ou o movimento negro é central na esquerda, ou a esquerda afundará mais ainda. Quando discutiremos os nossos erros na esquerda? Resgatar capacidade de rever isso, de colocar os pés no chão e escutar de fato as pessoas. Porque a esquerda desaprendeu a

conversar com as pessoas, esse é um dos desafios. Construção de sínteses que não sejam só sínteses, mas que sejam práticas.

Laura Sito: Iniciou sua fala apontando que se há uma questão fundamental é disputar a centralidade da questão racial, limitações do racismo estrutural para conseguir concretizar. A perspectiva é que haja uma regressão enorme no governo que está por vir em comparação às políticas que foram até então conquistadas.

Ana Cristina Duarte: Explicou seu papel na UGT e pediu reflexão sobre a diversidade, necessidade de trabalhar com todos na construção de aliados.

Apontou questões do trabalho informal e as propostas de Bolsonaro para a informalidade. Necessidade de articulação que busque outros aliados e que faça ações em Brasília após a posse para que a sociedade não pareça calada ou de cabeça baixa enquanto o novo governo retrocede. Formação política que não tem mais viés de rua, a essência do movimento ficou um pouco de lado.

Lembrou os efeitos das medidas de terceirização, o alto desemprego. Necessidade de rever e relembrar das lideranças dos municípios, lideranças locais. Sair com documento desse encontro nominado por todas as organizações que dele participaram.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

- Documento unificado enviado nacionalmente e internacionalmente: enviar a todos os partidos e organizações, que denuncie o genocídio da

juventude negra, que seja internacionalizado;

- Encontro nacional: que contemple a juventude negra, com todos os partidos e entidades parceiras (CUT, AFL-CIO, FPA);
- Disputar a presidência dos partidos de forma unificada;
- Encontro nacional (dentro da favela): proposta de dia: 21 de março, com abertura ao diálogo e com convidados internacionais;
- Mobilização nas redes sociais: disponibilização de biblioteca virtual e de banco de dados dos homicídios negros;
- Audiência pública com os nossos deputados logo após a posse;
- Construção de uma rede nacional de enfrentamento ao racismo e às múltiplas formas de violência;
- Bandeira de luta unificada Nenhum Direito a Menos;
- Organização de caravana Lula Livre do movimento negro a Curitiba, preferencialmente próximo a 21 de março.

ENCERRAMENTO DA MESA

Iuri Silva: Há nesse momento a oportunidade de inverter o jogo, precisamos ser a frente disso. Não houve diálogo de consciência para as pessoas; a construção da política pública foi segmentada; não foi possível vencer internamente o debate que o partido não poderia ter mantido a estrutura racista. Necessidade de construir todos os dias os espaços de base e de desburocratizar os espaços de debate. (Encaminhamentos): Sugestão de um grande encontro nacional, mas em outros formatos,

em outras perspectivas na favela. Dialogar com as entidades do movimento negro para lançar um candidato negro a presidência em 2019. Fazer a relatoria chegar nas grandes instâncias.

Cleide Hilda: Disse que Lula está, nesse tempo, estudando muito as questões raciais e que pensa que o PT só conseguirá ganhar as eleições quando atrair o povo preto. Há linguagens no movimento que as pessoas não entendem “sororidade, feminicídio etc.” acontece uma discussão intelectual interna, não uma discussão acessível ao povo. Criar rede de enfrentamento a violência racial e as múltiplas formas de outras violências.



MESA 3 - CHARLIONE ALBUQUERQUE

Carlos Moura: Investimento na militância política — via para mudar as coisas (org. sindicais, igrejas, movimentos sociais, partidos, especialmente o movimento negro). Essa militância é permanente, buscando denúncias e propostas de soluções em todos os locais onde possamos estar, isso é militância política.

Sermos aliados, pois é importante para o fortalecimento — uma unidade onde cada um mantenha ainda uma identidade, respeitando nossas divergências (até políticas), mas buscando pontos de contato — meio de luta para superação do racismo.

Importância da superação das desigualdades, onde a população negra é a mais atingida. Buscar força e energia na ancestralidade — Brasil construído sobre o signo da escravidão onde os escravos construíram a nacionalidade e a sustentaram, e nós seus sucessores, não temos os frutos do que eles construíram e vivemos em um cenário desigual e opressor.

Projeto de poder — não no sentido de dominação, mas sim de ganhar apoio, ter aliados nesse processo de transformação, pois só isso transforma essa desigualdade e exploração

Não podemos mais viver condenados ao racismo, em meio a tanta desigualdade — busca por mecanismos eficazes para seguir e lutar contra.

Cláudia Vitalino: Recusa a se esconder, pois muitos já fizeram isso antes de nós. Retrocesso é se esconder, é achar que não precisa lutar. Os racistas não se escondem mais, então não devemos também.

Necessidade de ouvir, conversar com a esquerda radical (PSTU, PCB), pois nessa construção não existe verdade única, todos estão buscando resistir.

Importância da religiosidade de matriz africana, que sofre muita perseguição.

Necessidade de debater os pontos negativos, onde houve erro, e transformar esses equívocos — a população negra também elegeu o Bolsonaro, e estas pessoas não são ignorantes, estão preocupadas com sua sobrevivência e sofrem manipulação, estão em trabalhos informais, têm suas religiões e buscam sua subsistência. E nossa discussão não chega nessas pessoas.

Proposta ao negro: Projeto de formadores para discutir com a população que dizemos querer representar. Para além do nosso campo político, mas debatendo o que é a política, pois esse debate só tem vindo por parte da mídia manipuladora

Para combater o racismo, é necessário chegar a todos. Pois existem ideias no senso comum da população negra de que o combate ao racismo é o que estimula o racismo. Não adianta nossas ideias serem discutidas só entre nós, precisamos ajudar as pessoas a pensar criticamente de igual para igual. Importância da construção de seres pensantes, que questionam, e não que apenas reproduzem.

O racismo não conseguiu nem mesmo por meio de assassinato de pessoas negras, de miscigenação acabar com a população negra. Não devemos ter medo. Na luta contra o racismo não existe verdade absoluta.

Carolina: O racismo deseja nos eliminar, e se nós pararmos para pensar, o que temos como mídia (televisão, redes sociais)?

Antes tínhamos as rádios comunitárias, que usávamos para nos comunicar, e estas foram tiradas de nós. Em diversos locais a milícia e os opressores utilizam a TV comunitária.

Como desconstruir o que eles construíram? Na questão da nossa imagem como movimento social, pois hoje nós somos vistos como criminosos, até pelas pessoas dentro do nosso ciclo pessoal. Temos que reverter isso. As pessoas sabem que temos argumentos para debater de forma tranquila, e nessas eleições muitas pessoas se esconderam do debate pois não queriam ser convencidas a mudar de voto.

Os pretos e pretas são tidos como abusados (as) e é o momento de sermos mesmo ousados de não nos escondermos. Até porque não tem mais como se esconder, pois ele tem acesso às nossas informações.

Para ter futuro é necessário rever os conceitos uns com os outros, de manter uma aliança, união — maior estratégia é a organização! A unidade não pode ser só discurso, é necessária uma aliança. Existe medo, mas existe força!

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

- Realizar uma grande marcha nacional como a dos 100 anos de Zumbi, mas incorporando novas demandas e realidades distintas.
- Importância de outros momentos como esse evento, de uma avaliação do que aconteceu e deu certo e dar continuidade a um trabalho onde possamos agregar o novo e o velho, onde todos possam se reconhecer.

- Dialogar com as lideranças que estão nas igrejas pentecostais e pensar sobre os líderes do tráfico que não são negros e nem moram no morro.
- Espaços de mídia (TV comunitárias, rádios comunitárias) que são importantes para o diálogo da população negra.
- Cota de mulheres nos partidos é um grande avanço, mas os partidos parecem estar esperando uma lei de cotas para ter pessoas negras. E isso é um problema e essa é estratégia de não ter pessoas negras nas lideranças.
- Reconexão periféricas — espaço de debate e de escuta, especialmente para pessoas que não são filiadas a partidos, e a importância de dar visibilidade para esse projeto.
- Carta de São Paulo de pretas e pretos dizendo o quanto essa militância está incomodada e o posicionamento sobre essas políticas de retrocesso — importância do posicionamento do movimento negro sobre esses desmontes.
- Encontro de 30 anos do primeiro encontro de mulheres negras — permanecem as mesmas discussões, os mesmos problemas, as mesmas pautas. Vários movimentos negros, vários congressos e ainda não foram tiradas do papel nossas propostas; e as pessoas que estão na política não levam a fundo nossas pautas. Necessidade de autocrítica do movimento negro e de se colocar como protagonista.

ENCERRAMENTO DA MESA

Carolina: Preocupação em ver que estado brasileiro é esse que sempre nos excluiu e matou

a população negra, estar atento e trazer as memórias das revoluções e suas estratégias.

Cuidado em “dar as mãos as outras pessoas” pois nem sempre elas são confiáveis

Índice de violência da mulher branca diminuiu e o da mulher negra aumentou. Nós ajudamos o outro e não nos ajudamos. Cuidado para quem vai dar a mão.

Cláudia Sito: Trabalhar e construir a resistência, no dia-a-dia, ampliando para outros estados que não estiverem presentes no evento.

Carlos Moura: Voto como exercício de cidadania, ocupação dos espaços pela população negra, hegemonia política. Negros e negras nas praças dos três poderes em Brasília será um grande momento nacional (pensar em organizar futuramente) valerá muito mais do que posicionamentos e notas.

PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS

- Dívida da esquerda e das centrais sindicais para com os negros e negras, e que ainda não tem espaço nas estruturas de poder;
- Aprendizado e preparo para luta. Simplificar discurso para articular com a população.
- Pensar na permanência e ampliação dos negros e negras nos espaços de direção da CUT e do PT.
- Aprender a trabalhar cada vez mais em conjunto.
- Pensar na mudança pela qual o combate ao racismo está passando. Unificar a compreensão do que foi alcançado e do que precisa ser defendido.

- Força da população negra, de sua resistência, seus antepassados, de seu conhecimento.
- Construção de estratégias no evento, especial atenção ao Encontro Nacional das Mulheres Negras.
- Criação de uma rede contra a violência e o racismo, que chegue em um âmbito internacional.
- Articular a unidade mais ampla possível com as organizações negras e de esquerda. Unidade e fortalecimento da luta antirracista.
- Lutar não só por novas políticas, mas também pela permanência das que já existem.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS FEITOS DURANTE A PLENÁRIA

- Elaboração de uma carta com no máximo cinco pessoas (Iuri, Jorge, Luana, Pacheco).
- Constar no documento final desse seminário a importância das descobertas arqueológicas ocorridas no território da Pequena África, no Rio de Janeiro, que inclui: cemitérios de escravizados; cais do Valongo; criação do museu de escravidão e história do negro.
- Criação de encontro nacional unificado de negros e negras no Brasil e de religiões de matriz africana.
- Que negros e negras disputem as eleições no Brasil.
- Considerar como estratégia de resistência a valorização do patrimônio histórico em São Paulo, por meio do apoio ao resgate da história do Cemitério dos

Aflitos, a reestruturação da capela construída em memória da Praça Chaguinha e a destinação digna e respeitosa das 9 ossadas achadas em dezembro de 2018, no sítio arqueológico no bairro da Liberdade.



DELIBERAÇÕES FINAIS

Redigir a Carta de São Paulo com a síntese dos debates realizados durante o seminário (a cargo de representantes de organizações nacionais presentes no evento);

Realizar uma reunião nacional para a construção de uma pauta conjunta com as Centrais Sindicais, fundações de partidos de esquerda e organizações do movimento negro;

Construir o Encontro Nacional Pela Democracia e Contra o Racismo no Brasil para o segundo semestre de 2019.

SEMINÁRIO NACIONAL ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA AO RACISMO NO BRASIL

Coordenação:

Jana Silvermann, Maria Julia Nogueira, Martvs das Chagas e
Rosana de Souza Fernandes

Equipe organizadora:

Diana Horesh, Leandra Perpétuo e Roseli Oliveira e Silva

Agradecimentos especiais:

Anne Karolynne, Artur Henrique e Sandra Mariano

SEMINÁRIO NACIONAL
ESTRATÉGIAS
DE RESISTÊNCIA
AO RACISMO
NO BRASIL



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

